

RUBEM BRAGA

## CONVERSA

**P**ERDI ignôminiosamente o avião para o Recife, e fiquei tão triste que não tive coragem de pegar outro avião sãzinho. Comutei a viagem numa excursão a Cabo Frio; faz-se o que se pode. Que me perdôem os Condés; conheci Caruaru de outra vez, quiétamente, sem festa, como se deve conhecer uma cidade.

Abriu o salão de Arte Moderna, mas ainda não fui lá; na semana que vem saberemos quem pegou o prêmio de viagem. São dois prêmios, cada um de 500 dólares por mês durante dois anos. Muito justo; mas porque só há prêmio assim para artista plástico? Devia haver também para escritor, jornalista e especialmente (falemos com franqueza!) cronista; se houvesse, vocês iam ver como eu ia caprichar no estilo. Sem prêmio a gente se desleixa, vai mandando o dedo nas teclas a torto e a direito, como pianista de cabaré em fim de noite. As vezes até que me dá um brio (amor à arte), penso em escrever coisas mais finas, meter nas frases por exemplo um recheio de citação latina, daquelas que estão nas páginas côr-de-rosa do Petit Larousse — mas qual! — o que me pagam não dá para isso. Ainda o Raul Lima, do «Diário de Notícias», se queixa de que escrevo «amal-o» no lugar de «amá-lo», que minha ortografia é toda errada e meus acentos fora de lugar; mas por esse preço queriam coisa melhor?

Um professor de português me fez outro dia grandes elogios e disse que às vezes usa minhas crônicas em aula. Fiquei muito vaidoso, mas ele acrescentou logo: «como textos à corrigir».

Está indo muita gente para a Argentina: o Adauto Lúcio Cardoso, o Doutel de Andrade, o Júlio de Mesquita Filho. Deve estar dando jaboticaba lá, como diz minha amiga mineira; sou capaz de ir também. Quanto a esse negócio de amor, meu caso é como aquele do Caími: «não tem solução». Menos mal, afinal de contas; mas é pena. Ah, se a gente pudesse começar a vida toda outra vez, como eu teria te amado antigamente eternamente apaixonadamente! Oh, desculpem. Desculpem inclusive o h do oh, mas esse ó sem h me parece horrível. Desculpem; usei lá atrás três advérbios de modo e ainda por cima um ponto de exclamação; o velho Machado de Assis ficaria doente, e ainda mais se eu dissesse que a ingrata de que falo é lindíssima, suavíssima, queridíssima. O mestre detestava os superlativos; mas desconfio que é porque ele não conheceu jamais alguém assim como «esse amor demais». Estão vendo? No lugar de citar Machado, cito Caími. O remédio mesmo é ir descansar em Cafo Frio; adeus.